

Eixo Temático ET-05-004 - Meio Ambiente e Recursos Naturais

A PRODUÇÃO ORGÂNICA GARANTINDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES DO CAMPO

Adriana Maria dos Santos^{1*}; Nelly Alexandre Marçal¹; Érika do Nascimento Fernandes Pinto²

¹Graduanda em Tecnologia em Segurança do Trabalho, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *Campus* Patos; *E-mail: adriana_aguabranca@hotmail.com; ²Especialista em Engenharia em Segurança no Trabalho pela UNIFOR, Professora do IFPB *Campus* Patos; erikafdes@hotmail.com.

RESUMO

Os trabalhadores se expõem diariamente a diversos agentes nocivos à saúde, variando de acordo com a atividade que exercem. No meio rural, a produção de *commodities* é uma atividade primária que contribui para desastrosos efeitos no organismo humano e até no meio ambiente. Entretanto, cada vez mais é possível eliminar ou minimizar tais riscos. O presente estudo visa apresentar ações concretas simples que o trabalhador rural pode adotar para reduzir a exposição ao risco de substâncias químicas, fertilizantes e defensivos agrícolas. Mostrando que, adotando uma cultura de produção orgânica é possível melhorar qualidade de vida no trabalho e aumentar a produtividade. A vida no campo pode dar bons resultados em favor da saúde e do meio ambiente se for planejado ações (treinamento, banco de sementes, produção de defensivos e fertilizantes naturais, entre outros) que almejem um futuro saudável para todos.

Palavras-chave: Produtos orgânicos; saúde ocupacional; campo.

ABSTRACT

Workers expose themselves daily to various harmful agents, varying according to the activity engaged in. In rural areas, the commodity production is a primary activity contributing to disastrous effects in the human body and the environment. However, increasingly it is possible to eliminate or minimize such risks. The present study aims to present concrete actions that the rural worker can adopt to reduce the risk exposure of chemical substances, fertilizers and pesticides. Showing that, by adopting a culture of organic production is possible to improve quality of life at work and increase productivity. Country life can give good results in favor of health and the environment if it is planned the actions (training, seed bank, production of natural fertilizers and pesticides, among others) that wishes a healthy future for all.

Keywords: Organic products; occupational health; field.

INTRODUÇÃO

O Brasil é mundialmente reconhecido pela sua vocação agrícola, em razão da abundância de terra, clima favorável e gente obreira. A produção de *commodities*, produtos alimentícios, é expansiva pela incorporação de dois fatores, miscigenação e a agrobiodiversidade (BRASIL, 2013). No entanto, todos os dias toneladas de alimentos são

consumidos, desperdiçados e fica impossível imaginar a quantidade de trabalhadores do campo envolvidos na produção e quais os mecanismos utilizados para este fim.

Com a crescente produtividade agrícola, o trabalhador rural se vê obrigado a aprimorar seus produtos e fazem uso de agroquímicos, seja na fertilização ou combate a pragas, estando exposto ao risco químico dessas substâncias. No Brasil, os agrotóxicos são considerados extremamente relevantes no modelo de desenvolvimento da agricultura. Em decorrência da significativa importância, tanto em relação à sua toxicidade quando à escala de uso no Brasil, os agrotóxicos possuem uma ampla cobertura legal no Brasil, com um grande número de normas legais. O referencial legal mais importante é a Lei nº 7802/89, que rege o processo de registro de um produto agrotóxico, regulamentada pelo Decreto nº 4074/02.

Abrindo o espaço e alinhando homem-trabalho discussões são feitas sobre a produção orgânica, saudável e ecologicamente correta dos alimentos, se produz com segurança, há segurança para o produtor. Já que há pouco interesse no estudo de aspectos da saúde e segurança na agricultura. Há um interesse maior em desenvolver tecnologias para aumento da produção na agropecuária, geralmente sem levar em consideração os impactos à saúde e à segurança do trabalhador (FRANK et al., 2004).

Com a visualização de melhoria de mercado, produto e qualidade de vida da população que vive da subsistência da produção agrícola com o desenfreado uso de produtos químicos na agricultura o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento institui pelo Decreto nº 7.794, em 20 de agosto de 2012, o plano Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), com o objetivo de integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.

A Norma Regulamentadora, NR – 31 - Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração florestal e Aquicultura do Ministério do Trabalho e Emprego, traz um respaldo aos profissionais do campo objetivando assim com a PLANAPO a integração das atividades agrícolas com a qualidade de vida destes profissionais no seu item 31.8 - Agrotóxicos adjuvantes e produtos afins, onde determina diretrizes para a forma adequada de exposição do trabalhador a este risco (BRASIL, 2013).

Na inóxia de estudos na literatura correlacionando a agricultura orgânica e a qualidade vida laboral, estudos desta natureza são respaldados para a transferência de informação e idealização de melhorias no setor.

OBJETIVO

Apresentar ações concretas que reduzamos riscos por exposição a substâncias químicas utilizadas na produção de *commodities*.

METODOLOGIA

De caráter descritivo exploratório, realizou-se, 1 - Um levantamento inicial, onde foram realizadas visitas de campo em áreas rurais do sertão da Paraíba acompanhado de um resgate memorial individual sobre as práticas trabalhistas na agricultura. 2 - Avaliação de atividades já existentes do PLANAPO e no setor produtivo. 3 - Registros fotográficos, utilizando câmera para captura de imagens de atividades que mostrassem que a vida no campo pode ser saudável para o produtor rural. 4- Desenvolveu-se uma audição com conversa informal que mostram efetividade e

resultados satisfatórios em prol das ações da produção orgânica e agroecológica. Ações importantes na realização do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não é difícil associar que, a centralização do trabalho agrícola está aliada aos latifundiários e escravidão por servidão. Na busca pela rapidez e qualidade dos produtos na mesa do consumidor, os empregadores rurais fazem uso de maneiras inadequadas de produção, finalizando na agressão a saúde humana e a natureza com o uso de produtos fitofarmacêuticos, nos processos de fertilização e eliminação de pragas na lavoura.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE 2012, o relatório de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, diz que o uso de fertilizantes dobrou nos últimos 8 anos, passando de 70 kg/ha (1992), para 160 kg/ha (2007). Já agrotóxicos, pulou de 3 kg (2000) para 3,5 kg (2009). O que revela uma preocupação com medidas para preservação da saúde humana e a redução do impacto ambiental.

De acordo com o desenvolvimento da atividade, foram apresentadas ações que são essenciais para uma política de saúde e segurança para trabalhadores e cuidados com o meio ambiente.

Atividade 1 - Capacitação dos trabalhadores do campo

Algumas atividades relatadas neste estudo revelam que, levar novos conhecimentos (ver figura 1) aos profissionais que atuam no campo na produção de alimentos, trás uma facilidade quando há grupos reunidos por associação ou sindicatos, por abranger um maior número de ouvintes e transmissão de informações. A partir do conhecimento é possível desenvolver políticas de saúde e segurança para o trabalhador rural.



Figura 1. Capacitação do trabalhador do campo. Fonte: Santos (2014).

Atividade 2 - Banco de Semente

Reservatório onde são armazenadas sementes, o trabalhador no momento que produz o banco seleciona as melhores sementes não germinadas e acondiciona, uma forma de armazenamento altamente sustentável é o uso e reciclagem de Garrafas PET para o armazenamento, como mostra a figura 2.

Baker (1989) diz que este reservatório corresponde às sementes não germinadas, mas potencialmente capazes de substituir as plantas adultas que tivessem desaparecido pela morte natural ou não, e pelas plantas perenes que são suscetíveis às doenças de plantas, distúrbios e consumo de animais, incluindo o homem, e que a realização da seleção no processo de separação faz com que sejam armazenadas as sementes de melhor potencial, reduzindo a necessidade de fertilizante.



Figura 2. Banco de sementes selecionadas. Fonte: Santos (2014).

Atividade 3 - Uso de Adubação e defensivos alternativos

Segundo o Portal Agronegócio (2001), a adubação verde é um processo natural, que visa à proteção superficial do solo e a melhoria das características químicas. E agregando produtos naturais, como mostra a figura 3, é possível ter adubo agrícola de boa qualidade e com redução de risco ao agricultor. O esterco animal é outra forma de adubação, que traz os benefícios de limpeza do local de dormida do animal, de restituição de nutrientes ao solo a ser cultivado e de redução dos riscos de acidentes pelo acúmulo de gases.



Figura 3. Adubo natural forragem verde e resíduo de defecação animal. Fonte: Santos (2014).

Os defensivos agrícolas são outro risco ao trabalhador de área rural, Murray e Taylor (2000) abordam várias ações que podem ser tomadas com o objetivo de diminuir os casos de intoxicações por agrotóxicos de acordo com medidas adotadas, iniciando pela eliminação do tóxico ou substituição, como mostra a figura 4. Algumas pragas podem ser combatidas com a produção de defensivos agrícolas com baixo teor químico. A exemplo, o pesticida produzido com o sabão em barra dissolvido e óleo mineral pra uso em combate a ácaros, pulgões e cochonilhas.



Figura 4. Produção e uso de pesticida de sabão em barra dissolvido defensivos alternativos para uso nas hortas de verduras. Fonte: Santos (2014).

Atividade 4 - Associar a Programas que exige a qualidade orgânica da produção.

A exemplo, o PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, do Fundo de Desenvolvimento da Educação, figura 5, que faz a aquisição de alimentos orgânicos para a merenda escolar. (melhore esse período)

Característica importante dos consumidores de orgânicos envolve a fidelização do produto e também a garantia de frequência de compras. Por trás dos produtos orgânicos há uma visão social, e indicativos de saúde para o consumidor e trabalhador no campo.



Figura 5. Destino final do produto orgânico, Feira orgânica e Merenda Escolar, através do PNAE. Fonte: Santos (2014).

Não se pode desvincular a agricultura orgânica da sua origem: um movimento social transformador, relacionando o homem e a natureza, sendo também uma fiel alternativa a redução dos riscos químicos que o trabalhador do campo está sujeito. Se não há uso de agroquímicos, estamos assim consolidando a primeira medida de proteção que o trabalhador deverá estar submetido.

Partindo de uma visão técnica econômica e ecológica, diversas pesquisas têm sido feitas neste segmento (Darolt, 2002), porém é necessárias pesquisas em saúde e segurança destes profissionais, determinando por avaliação quantitativa o

risco e alertando para o uso de programa de produção sustentável como tratado neste estudo.

CONCLUSÃO

A pesquisa buscou revelar ações realizadas que são impactantes para a redução do uso de produtos químicos utilizados pelos trabalhadores na produção de alimentos. A partir das situações observadas, é possível perceber os resultados positivos tanto para o profissional, quanto para a comunidade e o meio ambiente. No entanto, os resultados obtidos direcionam as demais análises a serem seguidas nesta temática visto que, são poucas as literaturas que descrevem a importância da produção orgânica aliada à saúde do trabalhador do campo. De contexto inovador social, esta pesquisa busca dar o passo inicial na informação do trabalhador rural de maneira fácil, ressaltando a relevância do gerenciamento de processos produtivos no meio rural. A otimização da saúde e bem-estar do trabalhador estão diretamente ligados à qualidade da produção, o que implica em benefícios e avanços que podem ser extrapolados para todos os setores da sociedade no presente e futuro.

REFERÊNCIAS

- BAKER, H. G. Some Aspects of the Natural History of Seed Banks. In: LECK, M. A.; PARKER, T. V.; SIMPSON, R. L. (Ed.). **Ecology of Soil**. Seed Banks. New York: Academic Press, 1989. p. 9-21.
- BRASIL. Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Legislação federal de agrotóxicos e afins, Brasília, DF, 4 jan. 2002.
- DAROLT, M. R. **Agricultura Orgânica: Inventando o Futuro**. Londrina: IAPAR, 2002.
- FRANK, A. L.; MCKNIGHT, R.; KIRKHORN, S. R.; GUNDERSON, P. Issues of agricultural safety and health. **Annual Review of Public Health**, v. 25, p. 25-45, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Agropecuario_2006> . Acesso em: 31 de ago de 2014.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 31 - Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D2E7318C8_012F53EC9_BF67FC5/NR-31\(atualizada\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D2E7318C8_012F53EC9_BF67FC5/NR-31(atualizada).pdf)> . Acesso em: 31 de ago. de 2014. BRASIL.
- MINISTERIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. 2014.
- PORTAL DO AGRONEGÓCIO. Adubação verde. 2001.